



**Cláudia Maria Ribeiro Viscardi, Universidade Federal de Juiz de Fora**

**Título da Comunicação:** *Fortuna e malogro na resolução dos problemas sociais: propostas de assistência à pobreza no Brasil (1905-1922)*

**Resumo:** A pesquisa, desenvolvida no campo da História Social, consiste na análise das diferentes concepções de pobreza e das propostas de assistência que foram construídas, na primeira década do século XX, por um grupo de intelectuais e filantropos, preocupado em resolver os problemas sociais decorrentes, sobretudo da abolição da escravatura e da vinda de um alto número de imigrantes empobrecidos para o Brasil nas décadas anteriores. Tal grupo esteve permanentemente articulado ao debate que se processava na Europa acerca das alternativas de combate à pobreza. A pesquisa tem por objetivo verificar de que forma este grupo recepcionou as soluções propostas na Europa e as adequou à realidade brasileira, a partir da proposição de medidas que amenizassem os problemas sociais do país. Tais medidas foram encaminhadas ao poder público, para que políticas públicas fossem implantadas.

No que diz respeito às fontes, para além da bibliografia existente sobre o tema, utilizamos as próprias obras escritas por este grupo, produzidas entre 1905 e 1922 e disponíveis na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Com base nesses trabalhos foi possível delimitar o diagnóstico que faziam sobre o panorama social e as propostas que apresentavam para resolver e/o amenizar a situação de desvalimento em que viviam milhares de pessoas. Foi possível também relacionar suas propostas às discussões que se travavam na França, Alemanha e Inglaterra, na medida em que alguns deles atuaram como representantes do governo brasileiro em congressos e reuniões internacionais sobre o tema.

Do ponto de vista teórico, nos valem das contribuições de Alan Kidd, Geremek e R. Castel para o estudo das diferentes concepções de pobreza e para a análise das iniciativas de seu combate, que iam desde a caridade privada à implantação de políticas sociais de maior impacto. Para tais autores a pobreza é um conceito histórico e, por esta razão, suscetível a variados significados. O mesmo ocorre com a análise de suas causas e os remédios propostos para a sua contenção. Com base nesses pressupostos, nossa investigação buscou apreender no universo dos contemporâneos as suas variadas concepções de pobreza, atentando para o processo de gênese de suas ideias e de suas propostas. Concluimos que tal grupo foi porta-voz de um discurso ambíguo. Por um

lado, a pobreza era vista como um fenômeno social; por outro, como natural ou moral. Tal dualidade no trato com a questão revelava o choque de duas concepções distintas, próprias de um país que transitava para a modernidade capitalista, mas mantinha ainda muito rígidas as concepções de um passado escravista, ameaçado pelo rápido processo de urbanização, industrialização e modernização. A mesma ambiguidade envolvia o papel do Estado. Embora a solução proposta passasse pela ampliação de sua presença na resolução dos problemas sociais, o prevalecente ideário liberal e a incapacidade de tornar este Estado presente em todo território nacional constituíam-se em limites à plena aceitação de que os direitos sociais deveriam ser garantidos a partir da ação estatal.

**Palavras-Chave:** filantropia, pobreza, caridade-assistência.